

Dr. John Oswalt, Oséias, Sessão 5, Oséias 5,

© 2025 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Agradecimentos à Francis Asbury Society (Wilmore, KY) e ao Dr. Oswalt por fornecerem esses vídeos ao público gratuitamente e por concederem permissão para sua transcrição.

Esta noite veremos Oséias, capítulo 6. Até agora, em nossa jornada pelo livro, vimos como os capítulos 1 a 3 configuram o livro com a metáfora vivida de Oséias e sua esposa prostituta, Gômer. O capítulo 2 nos dá uma explicação da metáfora, aplicando-a a Yahweh e a Israel. E então o capítulo 3 retorna à metáfora com Oséias comprando Gômer de volta do bloco escravista e prometendo-a a ele novamente.

Então, vemos esta imagem do amor apaixonado de Deus pelo seu povo, do seu relacionamento de idas e vindas onde, sim, sim, eles o amam de uma forma, mas de outra, eles querem o seu próprio caminho. E assim, da mesma forma, vemos a imagem de um amor puro, de um amor totalmente comprometido, e de um amor que é parcial e dividido e dado não apenas ao marido, mas também a outros amantes. Depois vimos nos capítulos 4 e 5 o que intitulei nenhum conhecimento de Deus.

Estas três palavras, conhecimento, amor e fidelidade, a palavra hebraica da'at é conhecimento, a palavra hesed da qual falamos muito antes, e a palavra emet e emunah, duas palavras, ambas podem ser traduzidas como verdade, ambas as quais podem ser traduzidas como fidelidade. Então, eu disse que, embora o livro realmente não tenha um esboço claro após o capítulo 3, podemos dividi-lo em seções com base nos chamados ao arrependimento ou nas expressões do amor paciente de Deus. A primeira dessas expressões da paciência de Deus e do seu amor e do chamado ao arrependimento vem aqui no capítulo 6, nos versículos 1 a 3. É por isso que designei os capítulos 4 e 5 como nenhum conhecimento de Deus.

Direi mais sobre isso em um momento. Então, de 6:4 até o capítulo 10, versículo 15, não estamos chamando de amor por Deus. E vamos usar a palavra hesed novamente.

Falaremos mais sobre isso em um momento. Mas 6:1 a 3 é então a ponte entre nenhum conhecimento de Deus e nenhum amor a Deus. Peço-lhe em sua folha de lição que escolha um título para o capítulo 6, versículos 1 a 3. Em seu estudo bíblico, dar títulos a parágrafos e capítulos pode ser muito útil, pois concentra sua atenção.

Do que realmente se trata este parágrafo? Como posso resumir o que está falando? Agora, não existe absoluto, ah, esse é o título certo, e esse é o errado. Não é isso. É simplesmente um dispositivo pelo qual você está descobrindo.

Então, o título que poderíamos dar ao capítulo 6, versículos 1 a 3, poderíamos chamá-lo Voltemos ao Senhor. Essa é a primeira coisa que você vê lá. Você também pode dizer, no versículo 3, Deixe-nos conhecer o Senhor.

Outra possibilidade ainda seria que Ele nos reviverá. Então, todos os três são simplesmente maneiras de tentar capturar o que está em nossas mentes. Qual é a ideia chave aqui? Voltemos ao Senhor. Esse chamado, devemos voltar para Ele.

Deveríamos nos virar. Oséias está falando pelo povo aqui e falando ao povo. Então, é uma ligação.

Ao mesmo tempo, o que é voltar para Ele? Voltar para quê? É um retorno a um relacionamento amoroso com Ele. É disso que se trata conhecer o Senhor. Já falamos sobre isso antes, mas a repetição é a alma da educação.

O que é conhecer a Deus? Não é saber sobre Ele. Não é conhecer certas ideias. Agora, devo dizer, sim, é saber sobre Ele.

É ter uma sensação de conteúdo. Quem é ele? Como ele é? O que ele faz? Sim, mas isso é apenas a porta, por assim dizer. A casa é um relacionamento vivo e amoroso com Ele.

Então, Oséias está dizendo: vamos, vamos nos virar. Esse é o significado do retorno no Antigo Testamento. É dar meia-volta.

Vamos parar de ir em direção aos ídolos. Vamos nos virar e ir em direção ao Senhor. E virar em que sentido? Virar-se no sentido de renovar o nosso relacionamento amoroso com Ele.

Para conhecê-lo. Como você deve se lembrar, na Bíblia Hebraica, conhecer é um termo para abraço sexual. Adão conheceu Eva, sua esposa, e ela concebeu e deu à luz um filho.

Então, novamente, estamos falando de intimidade. Deus não quer apenas salvá-lo da culpa e da condenação do pecado. Deus quer salvá-lo daquela alienação que o separa Dele e chamá-lo de volta para esse relacionamento próximo e íntimo.

Ele nos reviverá. Sim, sobre o que são esses versículos? Eles são sobre o que acontecerá se mudarmos, se estivermos determinados a conhecê-Lo novamente e de novo. Qual será o resultado? Ele nos dará vida.

Observe o versículo dois. Depois de dois dias, Ele nos reviverá. Dê-nos vida.

No terceiro dia, Ele nos restaurará. Agora, essa é uma maneira hebraica de falar amanhã, e o dia seguinte é o futuro. Ele nos restaurará.

Por que? Para que possamos viver em Sua presença. Em outro contexto, sugeri que na verdade isso é caminhar e esse é frequentemente o caso em traduções modernas que explicam a metáfora de caminhar com a palavra viver. Mas isso não é verdade aqui.

Está ao vivo. Ele nos dará vida. Ele renovará nossa vida em Sua presença.

Estava morto. Morto em nosso pecado. Morto em nossa rebelião.

Mas Ele vai restaurar nossa vida. E essa vida estará literalmente na Sua face. Onde a vida pode ser encontrada? Neste universo.

Em comunhão com o criador do universo. Os cosmólogos hoje lutam com toda a questão da vida. Tem que haver vida em outros planetas com os milhões de galáxias que foram identificadas e em cada galáxia milhões de estrelas e com cada estrela a possibilidade de planetas.

Tem que haver vida em outro lugar. Bem, talvez sim. Mas se for, é como a vida neste planeta.

É uma vida que é dom do Deus vivo. E não é apenas a vida do corpo. Tenho pensado sobre isso recentemente e toda a questão do corpo, do espírito e da King James, trabalhando na verdade a partir da língua alemã, usa a palavra alma.

E é traduzir uma palavra que está em hebraico, como muitas das palavras hebraicas, como falamos, que tem um conjunto muito grande de significados; é a palavra nephesh. E nephesh pode significar o eu. Falei com minha sobrinha.

Falei comigo mesmo. Ou eu mesmo fiz isso. Pode significar o eu.

Pode significar personalidade. Pode significar energia. Eu estive pensando sobre isso.

O que é que finalmente define você e eu e nos torna quem somos? Ah, sim, nossos corpos. Eu tenho um corpo distinto. E sim, a menos que o corpo seja animado por um espírito, é apenas um cadáver.

Mas por trás de tudo isso estou eu, você. É aí que está a verdadeira vida humana. E então, Oséias clama: Oh, pare de seguir os caminhos da morte, adorando este mundo.

Este mundo não tem vida. A única vida que existe está em Eu Sou, Yahweh, o ser que vive para sempre e nos dá vida. Então, ele diz, venha, vamos voltar.

Vamos nos virar. Voltemos à fonte da nossa vida e mergulhemos nessa intimidade. Não quão longe de Jesus posso viver e ainda assim ir para o céu.

Não, quão perto posso viver daquele que morreu por mim? Agora observe, venha, voltemo-nos para o Senhor. Ele nos despedaçou, mas nos curará. A razão para voltar para Deus é que ele curará.

Ele nos reviverá. Pode demorar um ou dois dias. Nós, na América, estamos desligados instantaneamente.

Queremos os resultados agora. Se você voltar para o Senhor depois de ter vivido em pecado, sim, ele te receberá. Mas reconstruir a sua vida, reconstruí-la, pode ser questão de um ou dois dias.

Por que devemos voltar para o Senhor? Porque ele vai nos curar. Ele nos quebrou. E diremos mais sobre isso nos versículos seguintes.

Ele nos quebrou. Ele nos quebrou em pedaços. Oh cara, que tipo de Deus é esse? Mas ele vai nos curar.

Ouvi a história de um médico missionário na África. Um garotinho veio até ele e seu braço estava em zigue-zague. E o garotinho disse: Doutor, você consegue esclarecer? E ele disse: O que aconteceu? Ele disse: Bem, eu estava subindo em uma árvore atrás de um macaco e caí.

E ah, meu braço doeu tanto por tanto tempo. Mas finalmente melhorou, mas assim. O médico disse: Sim, posso melhorar, mas vou ter que machucar você para fazer isso.

Vou ter que quebrar seu braço novamente para endireitar. Isso é o que está acontecendo aqui. Deus está dizendo: Sim, para restaurá-lo, para devolver sua verdadeira vida, isso vai doer.

Mas eu te machuquei apenas com o objetivo de te curar. Isso é muito importante para acreditarmos genuinamente. Deus nunca nos machucará apenas por diversão.

Deus nunca nos machucará simplesmente como uma expressão de sua raiva. Se Deus nos machucar, será para que ele possa nos curar. Então, espero que você se lembre da minha declaração frequente.

A última palavra pretendida por Deus nunca é destruição. Pode ser a última palavra dele, mas isso depende de você. Nunca é sua intenção.

Agora, isso me marca como um Arminiano Wesleyano. Há irmãos e irmãs na igreja que acreditam que Deus elegeu algumas pessoas para a destruição e elegeu outras para a salvação. Não acredito que seja isso que a Bíblia ensina.

Acho que a Bíblia ensina que ele não quer e que qualquer coisa deve se perder. A última palavra que ele pronunciou em sua vida nunca teve a intenção de ser destruição, mas pode ser. E é disso que Oséias está falando aqui.

Isso é o que ele está dizendo. Deus não quer destruir você. Deus não quer te matar.

Deus quer restaurar você. Deus quer curar você. E se ele mandar você para o exílio, lembre-se, lembre-se do que estamos pensando aqui em termos de datas.

Oséias está falando em algum momento entre 750 AC e 720 AC. Nesses 30 anos, o Reino do Norte teve cinco reis. Quatro deles morreram por assassinato.

Foi um banho de sangue. Em última análise, terminou no exílio, na destruição de Samaria em 722 e no cativeiro da liderança dos artesãos, deixando para trás apenas os mais pobres dos pobres e levando essas pessoas para o cativeiro. Então Oséias está olhando para isso.

Ele está preparando as pessoas de algumas maneiras, aqueles que são justos, preparando-os. Por que Deus fez isso? Deus deve nos odiar. Deus quer nos destruir.

Não, se ele nos machuca, é para que ele possa nos curar. É para que ele possa nos restaurar. Então essa é a imagem que vai lá.

Tão certo quanto o sol nasce, ele aparecerá. Ele virá até nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra. Israel não tem nenhum rio grande como o Eufrates ou o Nilo para usar na irrigação.

Se quiserem ter uma boa colheita, então têm de ter as chuvas de Inverno, ou seja, Novembro e Dezembro. Eles plantaram seus grãos no solo. Agora eles têm que ter aquela chuva para que a semente germine.

Então eles têm que ter as chuvas de primavera em Fevereiro e Março para que os grãos, tendo crescido, possam agora partir. Não quero dizer com isso licença. Quer dizer, os grãos vão aparecer.

Então, aqui novamente está o seguinte: por que Deus virá até nós? Ele virá até nós como a chuva vivificante. Mas a questão é: vamos dar meia-volta e deixá-lo fazer

isso? Portanto, todo o desafio aqui nestes três versículos é: vamos nos arrepender depois que ele nos destruiu para que ele possa nos dar vida. Na verdade, era isso que deveria acontecer tanto com Israel quanto com Judá.

Em última análise, a única esperança para eles era o exílio. Somente aqueles que foram levados primeiro para a Assíria e depois para a Babilônia preservariam sua verdadeira fé e depois a trariam de volta e a plantariam novamente na terra. O exílio tornou-se o elemento fertilizante da fé bíblica.

Só podemos imaginar o que teria acontecido se não tivesse havido exílio. Considerando quem eram essas pessoas, dadas as suas predileções, a fé bíblica teria simplesmente desaparecido? Bem, acho que não. Acho que Deus teria encontrado uma maneira.

Mas no contexto, foi a mágoa, a dor, a tragédia do exílio que de facto os trouxe à razão, por assim dizer, e deixe-os ouvir esta mensagem e dizer, oh meu Deus, sim, sim, nós precisa se virar. Precisamos permitir que Deus nos leve para casa novamente. Nesse sentido, o exílio é como o bloco de escravos para Gômer.

Somente quando ela está no bloco de escravos e depois comprada de volta por seu amoroso marido é que ela está disposta a viver com ele em um casamento fiel. Então, aqueles versículos iniciais, nenhum conhecimento de Deus, capítulos quatro e cinco, e depois nenhum amor a Deus, capítulos, o restante dos capítulos seis, sete, oito, nove em dez, e o meio entre eles são estes versículos seis, um a três – versículo quatro.

O que posso fazer com você, Efraim? O que posso fazer com você, Judá? Agora observe, Oséias é um profeta tanto para o reino do norte quanto para o reino do sul. Amós, que profetizou por volta de 750, talvez um pouco antes, seu discurso é para Israel, o reino do norte. Mas Oséias está falando com ambos.

E o que ele está fazendo aqui é dizer: Judá, não pense que você está em melhor situação do que Efraim. Lembre-se do que eu disse antes: Efraim é a tribo dominante no reino do norte. E assim, quando ele fala sobre Efraim, ele está falando sobre todo o reino do norte, não apenas sobre aquela tribo.

Judá basicamente é apenas uma tribo, a tribo de Judá. Mas havia uma tendência dos judeus pensarem, bem, aqueles nortistas, eles fizeram ídolos, ídolos de touro de Yahweh. Meu Deus, que pecadores.

Mas temos o templo, não temos um ídolo lá, só temos a caixa da aliança, a Arca da Aliança, e estamos bem. Sim, eles estão indo para a destruição. Podemos ver isso chegando.

E quase certamente depois que aconteceu, eles estavam dizendo, sim, o que diríamos? Sim, eles mereciam isso. Oséias diz: não acredite. Você está no mesmo caminho.

E a menos que você se arrependa, a menos que você dê meia-volta, e essa é uma palavra para nós, evangélicos. É fácil para nós apontarmos o dedo para as denominações principais e dizermos, bem, olhem para isso. Sim claro.

É assim que eles estão indo. Essa era a maneira como seus seminários estavam indo. Sim claro.

Claro, eles estão diminuindo e desaparecendo. Bom para eles. O que Deus está nos dizendo? Ele está nos dizendo, como Oséias, que vocês estão no mesmo caminho.

Você está apenas alguns anos atrasado. O que precisamos levar em conta ao olharmos para nossas próprias vidas e nossos próprios comportamentos? Como estamos realmente no mesmo caminho? E então ele diz: o que posso fazer com você, Efraim? O que posso fazer com você, Judá? Seu hesed, seu amor, é como a névoa da manhã, como o orvalho da manhã que desaparece. Agora lembre-se, hesed, daquela devoção apaixonada e eterna de um superior a um inferior, especialmente quando imerecida.

Estamos falando aqui de uma devoção apaixonada e eterna de nós a Deus, mas também de nós aos outros. Você se lembra do que Jesus disse? Na medida em que você fez isso com o menor deles, você fez isso comigo. E assim, ele diz, seu hesed, seu hesed para os pobres entre vocês, seu hesed para os quebrantados e abatidos entre vocês, seu hesed para o imigrante, é como névoa.

Não tem poder de permanência. Não há solidez nisso. E da mesma forma, então, você olha para mim.

Mais uma vez, deixe-me lembrá-lo de que esta palavra não é principalmente algo que você sente. É algo que você faz. Se eu disser que amo meu jardim, não estou falando de hesed.

Não, hesed é um ato de bondade imerecida. Da mesma forma, então, hesed pode falar de nossa devoção a Deus. É principalmente a ação de um superior sobre um inferior, mas, no nível mais amplo, é simplesmente fazer o melhor para alguém a todo custo.

Já usei a terminologia no passado: amar é escolher o melhor para o outro, custe o que custar para si mesmo. Isso é hesed, ou em termos do Novo Testamento, ágape. Amor abnegado e abnegado.

E Deus diz que o seu é como névoa. Você não me ama e, portanto, não ama os outros. É por isso, diz ele, que eu os cortei em pedaços junto com meus profetas.

Eu matei você com as palavras da minha boca. O que? Como as palavras proféticas nos matam? Como eles nos matam? Bem, devemos ser lembrados, a palavra de Deus é como uma espada de dois gumes, dividindo-se entre as juntas e a medula. Hum-hmm, hum-hmm.

Palavra de Deus, alguém disse, se você está gostando, não está lendo com muita atenção. A palavra de Deus nos chama a prestar contas. A palavra de Deus diz: espere um minuto, olhe aqui, veja o que você está fazendo.

E é o mesmo princípio de que falei há poucos minutos. A palavra mata para poder dar vida. Cresci em uma fazenda e sempre tivemos gatinhos.

Havia gatinhos por todo lado. Eles não eram muito inteligentes. Um deles, em particular, não entendia muito bem que não era uma boa ideia tentar comer comida do prato do cachorro enquanto ele comia.

E neste caso, o cachorro simplesmente estendeu a mão e atacou o gatinho e arrancou cerca de metade de seu focinho. E fugiu. Presumimos que ele havia partido para morrer.

Mas em cerca de três dias, aqui estava ele de volta. E aquela terrível ferida estava toda coberta. E eu falei para minha mãe, ei, aquela gatinha voltou.

Vai ficar tudo bem. Ela saiu e olhou para ele e balançou a cabeça. Ela disse, não, querido.

Isso é carne orgulhosa. Que termo vívido. Combinação de pus e sujeira e tudo mais e todo tipo de endurecimento por fora.

Ela disse que ia morrer. Eu teria que limpar isso com água oxigenada, e isso o mataria. Isso vai morrer.

E aconteceu. A Bíblia é peróxido. As palavras dos profetas são peróxido, cortar, matar, matar a carne orgulhosa, matar o nosso comportamento característico que atrapalha o caminho da vida que leva à morte.

E então, ele diz, eu enviei esses profetas. Meus alunos lembram que eu disse a eles que a maneira como você diferencia um falso profeta de um verdadeiro profeta é que os falsos profetas dizem coisas boas sobre você. Sim.

Ah, vai ficar tudo bem. Deus te ama. Está tudo bem.

Deus te perdoa. Tudo bem. Não se sinta mal.

Você precisa ter uma boa autoimagem. A Bíblia diz que este é um falso profeta. O verdadeiro profeta diz que você está no caminho da destruição.

Continue assim e você se separará de Deus. Não faça isso. Isso é nojento para Deus.

Pare com isso. Isso é verdade, profeta. E isso diz algo para nós no campo da educação teológica.

Provavelmente não é o caminho para construir uma grande igreja, mas o profeta diz que é o caminho para a vida. Eu matei você com as palavras da minha boca. Então meu... Agora este texto diz julgamentos.

É outra palavra sobre a qual conversei com você inúmeras vezes. Hebraico, meu mishpatim . Mishpat é o padrão de vida de Deus.

Esta é uma terminação plural aqui. Agora, por que traduzimos esses julgamentos ? Talvez uma palavra melhor fosse direções. Foi assim que fiz o mundo.

Foi assim que fiz o mundo funcionar. Fiz o mundo funcionar com base na regra de ouro. Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você.

E então, eu lhe dei instruções. E se você não obedecer a essas instruções, haverá alguns resultados. Então, ele diz, eu matei você com as palavras da minha boca para que meu mishpatim , meu modo de viver, meu plano de vida, minha orientação para uma vida bem-sucedida pudesse surgir como o sol.

Eles não poderiam seguir em frente quando você vive para si mesmo, quando vive uma vida de interesse próprio, de auto-engrandecimento e de autopromoção. Então minhas orientações serão julgamentos porque você não está vivendo de acordo com o padrão de vida de Deus. Versículo 6, Pois desejo hesed, não sacrifício, e conhecer a Deus em vez de holocaustos.

Isso, é claro, remonta a Samuel, quando Saul encobriu sua falha em obedecer a Deus. Os amalequitas tentaram destruir Israel quando saíram do Egito e Deus disse que esse dia chegaria. Ainda não chegou, mas chegará o dia em que o pecado deles será tal que os amalequitas serão destruídos.

Ele ordenou que Saul fizesse isso. Saul permitiu que os soldados trouxessem despojos. É assim que os soldados são pagos.

O melhor do gado, o melhor do gado. E ele mesmo trouxe de volta o rei, sem dúvida, para ser seu mordomo. E quando Samuel o confrontou, Saul disse: tudo bem, os homens trouxeram aqueles animais de volta para serem sacrificados.

Samuel disse que Deus quer mais obediência do que sacrifício. Então aqui, Deus quer hesed. Veja, a religião é muito útil.

Quero estar do lado bom de Deus. Então, eu vou à igreja. Então, eu dou algum dinheiro.

Não muito, mas um pouco. Eu leio a Bíblia de vez em quando. Tenho muitas Bíblias em minha casa.

Então, Deus me deve. Deus diz, eu realmente não me importo com essas coisas. Quero saber se você tem uma comunhão íntima comigo que mude a maneira como você vive.

Quero saber se você experimentou meu hesed tão profundamente a ponto de querer doá-lo. Agora, se tudo isso for verdade, eu adoro que você vá à igreja. Eu amo as suas músicas.

Adoro sua leitura da Bíblia. Eu amo seus presentes. Mas se isso não for verdade, se você realmente não me conhece, como demonstra a maneira como você trata as pessoas, seus cultos na igreja me deixam doente.

Isaías diz: Odeio a iniquidade e a assembléia solene. Sim. Sim.

Não quero o seu comportamento religioso, a menos que seja um reflexo preciso da sua condição cardíaca. Se for, tudo bem. Fico feliz em ter uma representação física de sua condição espiritual.

É bom fazer isso. Mas se a sua condição espiritual estiver péssima, não quero ver você na igreja. Agora, novamente, sou um educador teológico.

Um pastor diz: não quero ver você na igreja? O versículo 7 é um pouco, eu ia dizer, controverso. Não sei se é uma controvérsia, mas não tenho certeza sobre como deve ser lido. O versículo 7, em muitas traduções, dirá, como Adão, eles quebraram a aliança.

Eles foram infiéis comigo lá. O que tenho aqui é a Nova Versão Internacional. Diz, como em Adam.

Adam é uma cidade ou vila no Vale do Jordão. Lembre-se, falamos sobre Gilgal, o local onde o povo hebreu se baseou quando estava conquistando a terra. Adam é uma vila chamada Adam, que fica bem perto de Gilgal.

Então, é possível que seja disso que estamos falando. Novamente, é um local antigo que guarda todas essas lembranças maravilhosas e sagradas. E Oséias está dizendo, esqueça as memórias sagradas.

A pergunta é: o que você está fazendo agora? Essa é uma possibilidade, como diz a Nova Versão Internacional. O outro, como Adão, quebrou a aliança. Agora, isso fica um pouco complicado.

Existe o que é chamado de teologia da aliança. Esta teologia vê a aliança como o tema de toda a Bíblia. E assim, diz, houve uma aliança original entre Deus e Adão.

E quando Adão e Eva pecaram, Gênesis 3, eles quebraram essa aliança. Outros, e eu sou um deles, dizem não. Não há nada sobre uma aliança no texto.

Covenant é, pelo que entendi, e não estou sozinho aqui. A aliança é o método de Deus para lidar com a nossa condição pecaminosa após a queda. É um dispositivo. É um método que Deus usou para lidar com os problemas.

E não temos tempo para falar sobre tudo isso aqui. Então, se isso fosse verdade, se fosse como Adão, eles quebraram a aliança. Acho que o que isso quer dizer é que os israelitas foram infiéis a Deus. Adão foi infiel a Deus.

Não que ele tenha quebrado uma aliança declarada ou algo desse tipo. Ele foi simplesmente infiel a Deus. E assim, os israelitas estavam.

Então, podemos aceitar de qualquer maneira. Tenho tendência a concordar com os tradutores da NVI que estamos falando de um lugar no padrão de Gilgal e Betel e de outros lugares que ele diz não serem lugares de memória sagrada. São lugares onde você está pecando e não deveria ir para lá.

Tudo bem. Observe o que vem a seguir. Versículo 8. Acho que isso apoia o argumento de que Adão é um lugar.

Gileade é uma cidade de malfeitores manchada com pegadas de sangue. Não está muito claro por que ele escolheu Gilead aqui. Foi um local muito importante e local de muito derramamento de sangue.

Então pode ser isso que está acontecendo. A estrada dos reis subia pela orla do deserto até Damasco. Então, o comércio do Mar Vermelho veio por aquela estrada e

Gileade estava localizada por aqui e era uma encruzilhada importante porque um ramal dessa estrada saía do Vale de Jezreel até o Mediterrâneo aqui.

Então, controlando aquela encruzilhada também é chamada de Ramote-Gileade, as alturas de Gileade. Controlar essa estrada era importante. Foi aqui que Jeú estava com o exército israelita quando o profeta o ungiu como rei para destruir a casa de Acabe.

Então, pode ser simplesmente esse ponto. É um lugar sangrento. A nação inteira é um lugar sangrento como Gilead.

Gileade é uma cidade de malfeitores manchada com pegadas de sangue. Assim como os saqueadores preparam uma emboscada para uma vítima, o mesmo acontece com bandos de sacerdotes. Eles assassinaram no caminho para Siquém, executando seus planos perversos.

Ó meu Deus. Bem, agora novamente, um pouco de geografia aqui. A estrada de Berseba até Jerusalém é bastante fácil.

Basicamente segue uma única linha de cume, mas ao norte de Jerusalém, a linha de cume é mais quebrada e, ao longo do caminho, você tem Siquém, o lugar onde estava localizado o poço de Jacó. Monte Gerizim ao sul, Monte Ebal ao norte, Samaria aqui. Então Siquém é o acesso à capital e, claro, também está no caminho para Betel, o santuário muito importante. Então, nesse caminho entre Samaria e Betel, acho que estão esses sacerdotes.

Eles são assassinos? Eles estão realmente matando pessoas na estrada? Eu suspeito que não. Ele já falou antes. Vimos isso especialmente no capítulo 4, bem como no capítulo 5, sobre como os sacerdotes falharam em sua tarefa.

A tarefa deles é ensinar a Torá. Sua tarefa é representar Deus perante o povo. Em vez disso, estão a recolher cada vez mais sacrifícios porque é através dos sacrifícios que obtêm o seu rendimento.

É vantajoso para eles que o povo peque mais. Então, suspeito que o que Oséias está dizendo é que essas pessoas são espirituais. Esses sacerdotes estão assassinando espiritualmente seu povo porque não ensinam a Torá e não os ajudam a evitar o pecado. Na verdade, eles os estão levando ao pecado e são, de fato, assassinos. Novamente, temos que aplicar isso à nossa própria situação.

Um pastor pode ser um assassino? Sim. Sim. Se um pastor está nesta profissão para seus próprios interesses, se um pastor não mostra fielmente às pessoas seus pecados, se um pastor não está conduzindo as pessoas a um discipulado cada vez

mais profundo, novamente não é um tópico confortável para falar, mas este livro de Oséias não é apenas sobre Israel do século VIII.

É sobre hoje. Eu vi uma coisa horrível em Israel. Ali Efraim é entregue à prostituição.

Israel está contaminado. Durante todo o tempo, Oséias usará essa linguagem de amor, linguagem sexual, porque o que estamos falando na religião bíblica é relacionamento. Deus é um Deus de relacionamento.

Infelizmente, grande parte da religião evangélica hoje se concentra na posição e no status. Você está salvo? Você foi salvo? Você está justificado? Status. Posição.

Bem, ouça-me. Acredito na necessidade de nascer de novo? Eu absolutamente quero. Acredito na necessidade da conversão? Sim eu faço.

Mas conversão de quê para quê? Novo nascimento de quê para quê? E quero dizer que Deus está nos chamando para caminharmos em um estilo de vida. Ele está nos libertando daquela alienação dele que nos mata e nos entregando a um relacionamento transformador e transformador. Então, ele não diz bem, Efraim, todos eles se tornaram adoradores de ídolos.

Ele não diz que Efraim é todos violadores do convênio. Ele não diz que Efraim é culpado. Ele diz que eles estão cometendo prostituição.

Eles romperam seu relacionamento com Deus. Eles negaram o casamento com ele e iniciaram outro tipo falso de relacionamento. Um relacionamento baseado no prazer.

Um relacionamento que se baseia na obtenção de algo em troca de pagamento. Um relacionamento que, no final das contas, não dá vida, mas é destrutivo. Então aqui está de novo.

Isto não é apenas adorar falsos deuses. É entrar num relacionamento que é falso e num relacionamento que não é apenas improdutivo, mas também mortal. Eles estão cometendo prostituição.

Novamente, precisamos olhar para nossas próprias vidas aqui. Estou em um relacionamento vivificante com Deus? Ou é na verdade uma relação de prostituição onde estou tentando usá-lo? Estou em outros relacionamentos em minha vida com coisas que não são Deus? Santo Agostinho é muito famoso por dizer adorar e não adorar. Se eu adorar algo que deveria ser usado, estou envolvido em falsa adoração, e se eu usar aquele que deveria ser adorado, estou na morte. Mais um pensamento e deixo você ir.

Além disso, para você, Judá, uma colheita está marcada sempre que eu restaurar a sorte do meu povo. Agora falamos sobre as dificuldades no texto de Oséias, e alguns acreditam que sempre que restauro a sorte do meu povo, é na verdade o início do primeiro versículo do capítulo 7. Outros dizem que não, e a divisão atual do capítulo diria que . Então, isso levanta esta questão interessante para você, Judá: nossa colheita está marcada sempre que eu restaurar a fortuna do meu povo.

O que está acontecendo lá? A colheita parece negativa. Sim, você vai colher o que plantou, e semeou o vento, e vai colher o redemoinho. Mas como podemos relacionar isso com a ideia de que eu restauraria a sorte do meu povo? Bem, acho que foi exatamente onde o capítulo começou.

Não poderei restaurar a sorte do meu povo até que se permita que o seu pecado tenha resultados negativos. Agora, não quero fazer disso uma afirmação absoluta. Deus é infinitamente criativo na maneira como Ele trabalha.

Mas, repetidamente, não conhecemos nossa necessidade de salvação até que cheguemos ao fim de nós mesmos. Enquanto a vida estiver funcionando bem e lindamente, quem precisa de Deus? Eu estou bem. Mas é quando a vida cai sobre nós que de repente dizemos: espere um minuto, espere um minuto, não sou o suficiente.

Não consigo resolver este problema. O que está acontecendo aqui? Deus, onde você está? A linha , claro, é que não há ateus em trincheiras. Então sim, Judá, há uma colheita chegando, mas meu propósito nessa colheita é a restauração.

Então, está em sua própria vida. Se sua vida está desmoronando, se as coisas não estão funcionando, esta é uma oportunidade. Uma oportunidade de olhar para o Deus que anseia restaurar, que anseia renovar, que anseia reviver.

Vamos orar juntos. Oh Pai, obrigado porque este é o seu coração. Obrigado porque seu coração é sempre ter misericórdia.

Sempre para chegar até nós com hesed. Obrigado por desejar usar as tragédias da vida para o bem. Mesmo que você permita que essas coisas aconteçam para o bem, para o nosso bem.

Que isso aconteça. Que possamos recorrer a você nestas horas. Virar com fé, acreditando que você realmente pode restaurar, renovar, reviver e que usará essas experiências para nos levar a esse lugar onde poderemos dizer: sim, eu conheço o Senhor.

Em seu nome, oramos. Amém.